

ESTUDO DE CASO SOBRE DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR ATUANDO NUMA PERSPECTIVA DEMOCRÁTICA

Ricardo Shitsuka¹

Dorlivete Moreira Shitsuka²

Helio Rosetti Junior³

1. Professor Adjunto na UNIFEI. E-mail: ricardoshitsuka@unifei.edu.br

2. Professora na FMU, Claretino e UNIESP. E-mail: dorlivete@uol.com.br

3. Professor no Instituto Federal do Espírito Santo- IFES –E-mail: heliorosetti@gmail.com

RESUMO

A educação em Países com grandes dimensões e heterogeneidade cultural e sócio econômica tende a ser mais complexa que àquela que ocorre em países pequenos e com população mais homogênea. Além dos fatos mencionados, há também as transformações diversas que estão ocorrendo na sociedade. Os professores na sua formação têm que contar com saberes do conteúdo, da experiência e do ensino. O objetivo do presente trabalho é apresentar um estudo de caso de professor que manteve sua empregabilidade no trabalho apesar das mudanças na tecnologia, é elogiado pelo seu conhecimento, pela forma de trabalho democrática, pela postura questionadora e pelo sucesso que os alunos obtiveram em questões da sua área em exames nacionais o que fortaleceu a confiança no seu trabalho. Realiza-se o estudo de caso de um professor de Tecnologia de Informação que trabalhava de modo técnico e passa a atuar de modo pedagogicamente crítico. Verifica-se que o professor passa a ter mais aderência em relação às turmas e ao aprendizado nas mesmas. Os alunos consideram o professor como sendo democrático e têm apresentado bons resultados nos exames do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE, em relação ao conhecimento trabalhado pelo professor.

Palavras-chave: educação crítica, tecnologia, educação democrática, ensino de tecnologia de informação.

Abstract

Education in big countries with large dimensions of land cultural and socioeconomic heterogeneity becomes more complex in terms of education in relation to one that occurs in small ones and that have more homogeneous population. In addition to the above mentioned, there are also the various transformations that are occurring in society. Teachers in their training have to rely on knowledge of content, experience and education. The objective of this paper is to present a case study of teacher who kept their employability in the job, is praised for his knowledge, by way of democratic work, the questioning attitude and the success that students had questions in your field in national tests which strengthened the confidence in their work. It was carried out a case study of a teacher of Information Technology that changed his form of work from a technical way to a pedagogically critical mode. It appears that the teacher becomes more grip in relation to classes and learning the same. Students consider the teacher as being democratic and have shown good results in national exams "ENADE".

Key-words: critical education, technology, democratic education, teaching information technology.

Introdução

No Brasil, um País de dimensões continentais, algumas regiões só são alcançadas por meio cabotagem, avião ou por estradas de terra. Há imensa diversidade religiosa, cultural e étnica e esses fatores também contribuem para que se tenha uma situação educacional mais complexa em relação a países de pequena dimensão física e população mais homogênea.

Nas últimas décadas houve transformações que modificaram a sociedade e o professor devido às condições adversas da sua profissão como é o caso dos salários aquém das expectativas, a necessidade de manter longas jornadas de trabalho e as dificuldades para se capacitar acaba ficando estressado e se distancia dos alunos. Surge a questão: como um professor pode se manter atualizado numa

sociedade tecnológica em constante avanço e como pode cativar os alunos para os estudos e ser admirado pelos mesmos?

O objetivo do presente trabalho é apresentar um estudo de caso de docente que manteve sua empregabilidade no trabalho, é elogiado pelo seu conhecimento, pela forma de trabalho democrática, pela postura questionadora e pelo sucesso que os alunos obtiveram em questões da sua área em exames nacionais o que fortaleceu a confiança no seu trabalho.

Nas linhas seguintes abordam-se em sequência a educação brasileira lidando com a diversidade e a democracia, onde se questiona o papel da escola e seus atores no processo educacional.

Fala-se sobre a necessidade da visão crítica do professor e a necessidade da participação dos alunos nos processos decisórios de modo democrático. A seguir apresenta-se a metodologia do trabalho, o caso no qual se entrevista o professor e as discussões seguindo para as considerações finais onde se apresentam as lições extraídas a partir do estudo de caso.

Educação brasileira lidando com a diversidade e a democracia

Na própria história da educação no Brasil, a Constituição Imperial de 1924 considerava gratuita a instrução primária das primeiras letras em nosso país, porém a presença do Estado na educação era quase imperceptível (NASCIMENTO, 2004).

Apesar do tempo que se passou até os dias atuais, foi somente na Constituição Brasileira de 1988 que a educação básica se tornou obrigatória. No artigo 205 da Lei Maior Brasileira se considera que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família e que esta deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade (BRASIL, 1988).

Na década de 80 observam-se alterações econômicas, tecnológicas, científicas, políticas, culturais sociais que chegam à era da informação (GADOTTI, 2000). No meio dessas transformações, questiona-se e o campo educacional? Qual o papel da escola e de seus atores neste processo?

Gadotti enfatiza o princípio unificador do saber e conhecimento ao redor do ser humano a partir da valorização de suas experiências. Escola, comunidade e formação não podem ser dissociados, e sim, fazem parte da totalidade do sujeito, sua complexidade.

De forma cada vez mais evidente, é necessário pensar numa formação integral que considere o indivíduo no centro do processo de ensino-aprendizagem inserido no contexto em que vive. É preciso pensar e repensar a educação de modo crítico considerando os contextos, realidades, necessidades e possibilidades regionais e locais. A elaboração de currículos deve considerar a diversidade cultural do país (TEIXEIRA apud FAVORETO; GUALTER, 2006).

Para tal, uma das formas de se trabalhar a questão é pelo pensamento pedagógico crítico do educador Henry Giroux. Este considera a existência do professor como intelectual público, a escola como parte da esfera pública e crítica os currículos da forma como são elaborados atualmente (LEAL, 2011). Nessa visão crítica, o professor deve ser ativo na elaboração do currículo e há a necessidade de combate à separação dos que elaboram o currículo e os que o aplicam. Ele critica os currículos, em especial no que diz respeito ao currículo tradicional, à escola tradicional, e seu vínculo com o currículo oficial e currículo oculto (muitas vezes, sem perceber que está sendo adotado, e por formar um tipo de cidadão conformado que considera uma seleção entre melhores e piores, separação em classes exclusivas, e uma avaliação com critérios subjetivos. Além disso, o autor afirma que o currículo oficial não permite uma reflexão crítica, formando, muitas vezes, mão de obra por meio de um currículo tecnicista.

A escola, como instituição social é um espaço para a democratização, formação de novos saberes, valores e práticas educativas, deve prever em sua

estrutura organizacional a composição de um currículo em consonância com os objetivos e necessidades da realidade local, articulado com o referencial teórico e legal que respalda o campo educacional.

Uma instituição de ensino que quer ser democrática tem que se iniciar pela relação entre professores e alunos, de modo a facilitar que estes tenham autonomia e responsabilidade no gerenciamento de sua vida escolar, basear-se nos princípios da ética, do exercício da tolerância e da responsabilidade. Assim, o ser humano que se pretende formar, é aquele capaz de enfrentar os problemas de sua época conscientemente de forma compromissada com seus valores sociais (TEIXEIRA, 1975).

Na escola, para que todos participem deveria haver a igualdade, porém muitas vezes ocorrem práticas ultrapassadas, que são contra a autonomia e cidadania e que são reprodução de modelos decisórios que conduzem a atitudes discriminatória, racistas e sexistas. Para se ir ao encontro de tais objetivos, torna-se necessária uma reconstrução do currículo no qual sejam incluídos os saberes dos alunos e da comunidade a partir de uma perspectiva de teoria crítica. Além disso, é necessário que a escola busque um caráter mais criativo e inovador, entretanto, ainda é possível ver a utilização de métodos retrógrados de ensino (PUIG, 2000).

Face à tais contradições, uma escola que se quer democrática deve objetivar a participação de alunos e professores como sujeitos complementares nos momentos de ensino aprendizagem, na proposição de tarefas sempre com o foco no desenvolvimento da autonomia, responsabilidade e formação de um cidadão consciente de seus direitos e deveres.

Quando ocorre a participação dos alunos nos processos decisórios, ocorre a inserção democrática isso pode orientar como os discentes se relacionam com a instituição e com o conhecimento (KLEIN, 2007).

Na construção de uma escola democrática, consideram-se importantes: a discussão, a prática dialógica e a reflexão. Estes são itens necessários para a escolas seja mais justa, igualitária e cidadã. Que contemple as discussões políticas

e éticas, a fim de orientar a participação e envolvimento dos principais protagonistas – alunos e professores para a reforma de um ensino de qualidade. Para alcançar esses objetivos, é necessário repensar as formas de pensamento e refletir as discussões que se dão no contexto escolar acerca das metodologias, práticas e estudo dos currículos escolares, a fim de que estes possam servir de apoio para a mudança. Esse processo de mudança deve ser democrático e nos princípios da paridade e da ética, a fim de que se alcance a cidadania almejada, os conceitos de empregabilidade e emprego realmente efetivadas, o avanço no domínio das ciências e tecnologias e o sucesso esperado enfim, é preciso entender e definir, o que estudar, por quê, para quê e como fazer por meio de uma escola democrática, participativa, interativa, dinâmica, inclusiva e funcional.

Professor crítico e os saberes necessários á docência

Os docentes fazem a linha de frente na escola: a atividade principal da escola é o trabalho do professor com seus alunos.

Sendo de importância fundamental para a educação, os professores devem aprender, na sua formação, a lidar com a organização das situações de ensino (PERRENOUD, 2001).

As aulas devem ser preparadas pelo professor considerando as necessidades e possibilidades dos seus alunos, o meio no qual vivem e o contexto técnico, social, econômico e psicológico e considerar esse conjunto de coisas no seu plano de aulas e na forma como vai abordar os conteúdos. Professores além das aulas, podem organizar atividades de extensão que envolvam a comunidade e também realizar a pesquisa no seu cotidiano escolar por meio de técnicas como é o caso da pesquisa ação (LUDKE; ANDRÉ, 2013).

O trabalho do professor envolve muito conhecimento geral, interesse pelas pessoas, domínio dos assuntos que pretende trabalhar e noções de psicologia para lidar com situações do cotidiano que envolva a auto-estima dos alunos, a necessidade da empatia e do trabalho com valores como é o caso da cidadania.

Muitas vezes o professor é um pesquisador, que como resultado das observações realizadas em sala de aula, modifica suas práticas educacionais no sentido de melhorar a aprendizagem dos alunos caracterizando a denominada pesquisa-ação.

Existem professores que atuam com tendências pedagógicas liberais e outros que trabalham com tendências progressistas (LIBÂNEO, 2006, VEIGA, 2008).

As tendências liberais consideram os valores acumulados ao longo do tempo, tratando-os como dogmas e o professor é autoritário e o centro do processo de ensino e de aprendizagem. Por outro lado, nas tendências progressistas, os conteúdos de ensino são originados a partir da experiência de vida dos educandos e existe uma relação mais igualitária entre professor e aluno.

A autonomia dos professores está cada vez mais ameaçada pelas ideologias instrumentais (GIROUX, 1997). Quando um professor se limita a fazer o que foi mandado, ensinar o que foi planejado por outros (coordenadores, diretores ou sistemas de ensino) com conteúdos pré programados (apostilas), atua e modo técnico sem refletir sobre suas práticas educacionais. A este professor se contrapõe o professor intelectual crítico que reflete sobre suas práticas educacionais.

Para o professor exercer bem sua função, tem que contar com saberes do conhecimento, pedagógicos e da experiência (SAVIANI, 1996, GAUTHIER, 1998, PIMENTA, 2002).

Os professores, principalmente, os universitários ou do terceiro grau, nem sempre contam com formação pedagógica extensa e muitas vezes lecionam, nas instituições particulares, devido sua experiência profissional ou, outras vezes, devido ao seu conhecimento acadêmico.

Metodologia do trabalho

A pesquisa científica é um processo metódico de investigação, no qual se procura respostas para um problema. Na pesquisa quantitativa se faz uso de técnicas estatísticas para quantificar opiniões e informações enquanto na qualitativa

se explora particularidades e os traços subjetivos considerando a experiência pessoal do entrevistado (ESTRELA, 2005, SEVERINO, 2007, LUDKE-MENGA, 2013). Quando se trabalha um assunto específico, ou um fenômeno ou uma pessoa ou instituição tem-se um estudo de caso (ESTRELA, 2005, YIN, 2010).

No presente estudo trabalha-se uma pesquisa qualitativa na qual se entrevista um professor do terceiro grau, que trabalha em cursos superiores de tecnologia da área de tecnologia de informação há mais de 15 anos e atua há cinco anos como coordenador de cursos em instituições de ensino privado. Foi programador e analista de sistemas durante anos. É graduado em computação, Especialista em Engenharia de Software, Especialista em Tecnologias Educacionais, Especialista em Gestão de Tecnologia de Informação, Especialista em Docência no Ensino Superior, Especialista em Educação a Distância e é mestre em Tecnologia de Informação. Também paralelamente, atua como consultor no mercado de TI na região do sudeste brasileiro e por razões éticas e em respeito ao pedido feito pelo docente, manteve-se em sigilo o seu nome. Este profissional da educação foi homenageado por várias turmas de formandos e está sempre presente em redes sociais fazendo uso intensivo da informática. Como seus alunos e ex-alunos elogiam o professor.

Entrevistou-se este profissional considerando questões em relação à sua prática educacional conforme se apresenta no item seguinte.

Resultados e discussões

O professor nos recebeu bem em seu apartamento e recebeu a primeira questão:

Professor, o que levou o senhor a trabalhar no ensino superior?

Resposta: sempre admirei meus professores e queria ter a oportunidade de ser professor desde que eu era adolescente. Além disso, como sou de origem italiana, gosto de falar, de me expressar, de ser comunicativo e de interagir com as pessoas.

Quando trabalhei muitos anos na área de tecnologia de informação, em paralelo fiz minha graduação e minha primeira Pós-Graduação em Engenharia de Software. Foi na época que concluí a Pós-Graduação que fui convidado a lecionar disciplinas de programação como é o caso da linguagem de programação C, da C++, do Java e mais recentemente do Android.

Comentários: A motivação é uma força interna ou inerente à pessoa e que é resultado de forças ou incentivos que são externos à mesma (CAMPOS, 2008). Verifica-se que o professor do estudo estava motivado para lecionar, pois afirma que queria ser professor e admirava seus professores. Este professor contava com a experiência profissional e a formação na área para poder atuar em cursos superiores. Observa-se também que o professor contava com muita prática profissional na área que ia atuar: programar computadores com linguagens de programação não é uma tarefa fácil pois os alunos têm que utilizar o raciocínio ou seja, o raciocínio lógico da programação e há muitas regras e condições a serem respeitadas além da necessidade de dominar os algoritmos.

Fez-se a questão seguinte, que está relacionada ao ensino?

Professor, quando o senhor começou a lecionar o senhor sentiu facilidade no seu trabalho docente?

Resposta: Nada disso. Quando comecei a lecionar é que caiu a ficha: os alunos gostavam de mim como pessoa, porém tinham muita dificuldade na parte técnica. Demorou alguns anos até eu ir aperfeiçoando a forma de ensinar. No começo como tive dificuldades: o coordenador do curso dizia o que eu devia ensinar, de que forma e com que material didático. Eu seguia o que o coordenador dizia e ensinava de modo mecânico pouco importando se os alunos estavam acompanhando ou não as aulas. Percebi em tempo que as aulas estavam muito ruins. Neste ponto, fui estudar outro curso de Pós-Graduação e deste vez na área de Educação: era o curso de Tecnologia em Educação, com isso melhorei minha parte didática. Gostei tanto que fiz outras Pós-Graduações relacionadas com Educação: uma em Metodologia no Ensino Superior e outra em Educação a Distância. Estes foram realizados na

modalidade à distância, e passei a considerar mais as dificuldades dos alunos, seu contexto de vida, o que já conheciam e com isso trabalhei a pesquisa ação em praticamente todas aulas. Quando eu detectava alguma dificuldade, já procurava soluções para a mesma, com isso desenvolvi material didático, formas de explicar, exemplos diferenciados e exercícios que eu ia criando ao longo dos anos e da prática docente.

Comentários: o professor mostrou uma realidade na qual não basta trabalhar em alguma coisa, quando se quer desenvolver bem o que se está trabalhando é preciso muitas vezes, voltar aos bancos escolares num processo de juntar a prática à teoria e vice-versa. Verifica-se que os cursos de Pós-Graduação foram importantes e que a Educação a Distância se constitui atualmente numa forma importante de atualização dos profissionais, que não dispõe de muito tempo livre para assistir os cursos presenciais. Tudo indica que os conhecimentos adquiridos pelo professor nos cursos de Especialização foram importantes para modificar sua prática educacional e fazer com que o mesmo entendesse melhor como os alunos aprendem. Quando o professor começou a utilizar a pesquisa ação em suas aulas, ele já estava atuando de modo crítico e não somente cumprindo mecanicamente aquilo que já havia sido pensado, preparado e determinado pela coordenação. O professor passou a atuar pedagogicamente de modo crítico como considera Giroux e passou a atuar com todos os saberes necessários à docência, considerados por Saviani, Gauthier e Pimenta. Desta forma, diminuiu-se a distância entre o que o professor queria ensinar e o que o aluno tinha condições de aprender e melhorou-se os processos relacionados à educação.

Na questão seguinte perguntou-se ao docente:

Professor, o senhor está numa área de atuação na qual o conhecimento é muito volátil, ou seja, as linguagens de programação mudam, as tecnologias mudam e como o senhor faz para acompanhar isso tudo?

Resposta: É verdade. Na área de Tecnologia de Informação tudo muda com muito mais rapidez que em relação aos meus colegas professores de Matemática, ou de

Teoria Geral da Administração. Muitos colegas professores que ensinavam linguagens de programação antigas, ou tecnologias de redes antigas e não quiseram se atualizar, perderam seus empregos como professor nesta área de conhecimentos. Eu tenho que estudar com frequência. Isso é necessário também por causa das consultorias que realizo e preciso estar muito atualizado. Percebi que tinha que fazer o mestrado na minha área de conhecimentos para dominar melhor a tecnologia. Alguns anos depois fiz outra Pós-Graduação, também em Gestão de Tecnologia da Informação para tentar me manter atualizado. A verdade é que na minha área o professor que quiser manter sua empregabilidade tem que estudar sempre. Atualmente, já leciono Android para dispositivos móveis e já estou de olho nos próximos cursos de linguagem de programação mais recentes que eu puder fazer. Normalmente, faço os cursos todos anos, nas férias de dezembro e janeiro e deste modo mantenho-me atualizado. Os alunos adoram e tenho a felicidade de ter bons resultados dos mesmos nas questões relacionadas às minhas disciplinas em exames nacionais como é o caso do ENADE.

Comentários: A área de atuação da Informática e Tecnologia de Informação trabalha um tipo de conhecimento que é bastante volátil no sentido de que as linguagens de programação em poucos anos ficam ultrapassadas, tecnologias mudam todo ano, as certificações de mercado têm duração limitada etc. Para que professores e alunos tenham empregabilidade, é preciso que o professor dessa área esteja estudando constantemente e ensine coisas que o mercado está utilizando. Com a atualização, os alunos sabem que o que o professor está ensinando é o que há de atual no mercado e prestam mais atenção, se envolvem mais e também valorizam mais o docente. Por outro lado, o professor tem que estudar continuamente para atender ao quesito do saber em relação ao conteúdo. Este fato justifica os muitos cursos tanto de curta duração quanto os de duração mais longa como é o caso do mestrado e especialização. Na área de tecnologia, os professores têm que estudar continuamente pois lidam com tecnologias que mudam conforme passa o tempo, um dos exemplos está nos monitores de computador que eram enormes e hoje já foram substituídos por telas planas. Estas fizeram tanto sucesso que os próprios

computadores acabaram diminuindo e se tornando Tablets, iPods etc. A evolução prossegue e os próximos anos devem trazer muitas transformações sendo que os professores têm que correr atrás do conhecimento sobre as mesmas.

A última questão feita para o professor foi a seguinte:

Como o senhor vê o ensino democrático na sala de aula? O senhor se considera um professor democrático?

Resposta: Acho que é uma evolução importante. O ensino e a aprendizagem melhoram quando o professor negocia bem. Não imponho coisas que não possam ser cumpridas pelos alunos. Tudo que possível é negociado pois é preciso ouvir os alunos, trabalhar opções e deixar que eles decidam seu futuro, os prazos e a extensão dos trabalhos é acordada e todos respeitam os acordos, estes prevem também as sanções para o caso de descumprimento do que foi decidido em conjunto. Em relação a me considerar democrático, ou não, não me preocupo com isso, pois os alunos em massa dizem que sou acessível, negociador, que ouço os mesmos e que sou considerado como sendo democrático pelos mesmos.

Comentários: o professor em poucas palavras, mostrou sua forma de atuação. Mesmo tendo os saberes do conteúdo e da experiência, este professor traz o saber da pedagogia e trabalha em conjunto com os alunos numa situação descrita como progressista por Libânio e Veiga. Acredita-se que isso se tornou possível pelo fato do professor querer melhorar suas práticas educacionais e para que isso ocorresse, voltou a estudar nos diversos cursos que frequentou. Desta forma, considera-se que para o caso considerado, a formação continuada do professor mostrou-se muito eficaz e eficiente.

Considerações finais

O Brasil conta com mais de 7 milhões de alunos matriculados em cursos superiores. Tantos para os professores, como para os alunos e para a sociedade, a discussão e

disseminação de temas relacionados à tecnologia, emprego, cidadania e educação são importantes para que o País prepare seu futuro.

Os professores de todos os níveis têm que trabalhar com a diversidade de alunos de origens diferentes e muitas vezes de classes sociais e crenças diversas.

Para que ocorra a educação e formação de cidadãos é preciso que o docente saiba trabalhar de modo democrático considerando não somente o que pretende trabalhar, mas negociando em conjunto com os alunos a forma de trabalho e as possibilidades dos mesmos.

No estudo de caso verificou-se que o professor estudou continuamente durante anos e é razoável que se pense numa relação entre sua empregabilidade durante anos e seu nível de estudos.

Um dos fatores para o sucesso do professor e do aprendizado do aluno, ao que tudo indica está na decisão do professor em atuar de modo pedagógico crítico. Este deixou de ser um professor técnico como considera Giroux e passou a refletir sobre suas práticas e a adotar a pesquisa-ação em suas aulas. Desta forma, o professor observava quando existia alguma dificuldade de aprendizado e procurava soluções para a mesma.

Tudo leva a crer que a atuação do professor, muito querido pelos alunos, também fez com que os mesmos obtivessem sucesso nos exames nacionais como é o caso do ENADE.

Fica como sugestão para estudos futuros a questão da comparação dos resultados do estudo em relação a professores de outras disciplinas em outros estudos de caso.

Referências:

BRASIL. **Decretos e Leis. Constituição da República Federativa do Brasil.** 1988.

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da aprendizagem.** 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

ESTRELA, C. **Metodologia científica: ciência, ensino e pesquisa.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação.** *São Paulo em Perspectiva.* [online]. 2000, vol.14, n.2, pp. 03-11. ISSN 0102-8839.

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente.** Ijuí: Injuí, 1998.

FAVORETO, A.; GUALTER, M. I. **Anísio teixeira na história da educação brasileira.** In: Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas: "História, Sociedade e Educação no Brasil" - HISTEDBR (7: 2006: Campinas, SP), 2006.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

KLEIN, A. M. **Democracia na Escola.** Programa de Ética e Cidadania da UFMG. 2007. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/espanhol/pdf%5C%C3%89tica%20e%20cidadania%5CDemocracia%20na%20escola.pdf>

NASCIMENTO, M. I. M. **A Primeira Escola de professores dos Campos Gerais-PR,** Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP- Faculdade de Educação, 2004.

LEAL, M. **Video sobre o Educador Henry Giroux por meio de entrevista concedida ao prof. Dr. Alfredo Salum no programa Diálogos Filosóficos** Publicado em: 2012. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_JvnYuUyt38. Acesso em: 12 jun. 2014.

LIBÂNEO, José C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** 21 ed. São Paulo: Loyola, 2006.

LUDKE, M.; ANDRE, M. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2.ed. São Paulo: EPU, 2013.

PIMENTA, S. G. **Professor: formação, identidade e trabalho docente.** In: _____ *Saberes pedagógicos e atividade docente.* 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, D. **Os saberes implicados na formação do educador.** In: BICUDO, M. A.; SILVA Jr, C. A. (Orgs). *Formação do educador, tarefa da universidade.* São Paulo: UNESP, 1996.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, I. C. L. B. da. Fracasso escolar e adolescentes infratores: a vulnerabilidade social de adolescentes de baixa escolaridade. Dissertação de Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas. Faculdade de Educação da Baixada Fluminense. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2009.

TEIXEIRA, A. **Pequena Introdução à Filosofia da Educação**: a escola progressiva ou a transformação da escola. 7. ed. São Paulo: Nacional, 1975.

VEIGA, I. P. **Docência como atividade profissional**. In: VEIGA, Ilma P.; D'Ávila, Cristina. (Orgs.) *Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas*. Campinas, SP: Papyrus, 2008.